



VITOR PEREIRA DE OLIVEIRA

**AMBIENTE ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS**

LAVRAS – MG

2019

VITOR PEREIRA DE OLIVEIRA

**AMBIENTE ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

PROF. DR. ALESSANDRO TEODORO BRUZI

Orientador

LAVRAS – MG

2019

VITOR PEREIRA DE OLIVEIRA

**AMBIENTE ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS**

**SCHOOL ENVIRONMENT AND CHILDREN MOTOR
DEVELOPMENT: A COMPARISON BETWEEN SCHOOLS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso de
Graduação em Educação Física, para a obtenção do
título de Licenciado

Aprovada em 13 de junho de 2019.

Banca Examinadora

PROF. ME. ADRIANO GONÇALVES DA SILVA – CEFET/MG – Membro
PROF. DR. ALESSANDRO TEODORO BRUZI – UFLA – Orientador

LAVRAS – MG

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força e saúde para conseguir superar todas as dificuldades.

Aos meus pais, que são o motivo de eu estar concluindo essa importante etapa da minha vida, todo o apoio e amor incondicional foram extremamente importantes.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi, que desde a primeira matéria me fez gostar da área, e por todas as trocas de conhecimento proporcionadas.

Aos meus amigos de Curvelo, em especial o Só nós de 10 e a Creu Family, que são muito importantes para mim, e que a cada re (encontro), provam que estarão na minha vida para sempre.

Ao meu grande amigo Marco Túlio, por estar comigo em todos os momentos importantes e ser o cara que eu tenho certeza que posso sempre contar.

À Tchu e Karin, que são meus portos seguros, e sempre que eu passei por momentos delicados, elas me deram força para conseguir superá-los.

Ao meu grande amigo Andreolle, que em praticamente todos os momentos da graduação estava junto comigo, seja em congressos, trabalhos, jogos da NFL e Copa do Mundo, festas, forró de Curvelo, praia, frisbee, arbitragem, e muitos outros momentos que foram muito importantes. Tenho certeza que é um dos amigos que levarei para toda a vida.

A Adrielle, que com menos tempo se tornou uma pessoa muito importante na minha vida, e é aquela que topa tudo toda hora, que me leva pra Divinópolis apenas para tomar um chocolate quente, que dirige muito tempo com o pé quebrado para irmos para a praia, esses momentos nunca serão esquecidos.

A Lais e Fabiana, por todas as discussões e crises epistemológicas e todos os momentos felizes que compartilhamos.

A Mari que foi extremamente importante para meu crescimento e amadurecimento em Lavras, e é uma pessoa que eu sempre terei uma dívida enorme.

A professora Anadéia, pela amizade e toda a troca de conhecimento dentro e fora do estágio, tudo isso foi extremamente importante para minha formação.

Ao Adriano Gonçalves, por me ajudar muito na minha escolha de cursar Educação física, e por ser além de amigo, minha inspiração quanto professor.

Ao Frisbravus, que foi o grande motivo da minha permanência em Lavras, pelas amizades que fiz, todos os discos lançados e experiências trocadas. Entro sem nunca ter jogado e saio Campeão Mineiro. Muita gratidão por esse time e esporte incrível.

A melhor turma, 2015/2, por todo o caminho trilhado e momentos compartilhados.

A toda minha família, pelo apoio e momentos de felicidade.

A LACOM, por se tornar meu principal local de estudo, e por toda a troca de conhecimento com os membros.

A Universidade Federal de Lavras, em especial ao Departamento de Educação Física, pela oportunidade.

“Imagina se as escolas públicas fossem iguais a particulares”
Fábio Brazza

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar se o ambiente escolar (estrutura física, recursos materiais, conteúdos das aulas de Educação Física) e o trabalho pedagógico do professor, influencia o desenvolvimento motor de estudantes. O estudo contou com a participação de 100 crianças, de ambos os sexos, dentro da faixa etária de seis a nove anos, de duas escolas de nível básico do município de Lavras/MG, sendo uma escola da rede particular (EPa) e outra da rede pública (EPb), matriculadas a pelo menos um ano letivo nessas instituições. O ambiente escolar e as crianças foram avaliadas pontualmente, por meio de três instrumentos: a) lista de checagem para avaliar a infraestrutura, os recursos materiais e conteúdos de aula; b) protocolo de observações de aula (POA) do Programa Segundo Tempo (PST) para avaliar a qualidade da aula; c) teste para avaliar a proficiência de habilidades motoras fundamentais (TGMD-2). Para análise dos dados foi utilizado o “ANOVA *two-way*” com variáveis independentes e o teste de covariância “ANCOVA”. Os resultados mostraram que os estudantes da EPa apresentaram proficiência motora melhor quando comparado aos da EPb. A análise de covariância mostrou que o ambiente escolar está relacionado ao processo de desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais; e a prática pedagógica do professor não está relacionada ao mesmo. Os resultados permitem concluir que o ambiente escolar apresenta influência no desempenho motor das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Ambiente Escolar. Educação Física.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Visão transacional da relação casual no desenvolvimento motor.6

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Participantes de acordo com sexo e escola	12
Tabela 2 - Comparação da classificação do desempenho motor entre escolas ...	19
Tabela 3 - Dependências para aula de Educação Física.....	21
Tabela 4 - Conteúdos presentes nas aulas de Educação Física	22
Tabela 5 - Materiais disponíveis para as aulas de educação física	22
Tabela 6 - Resultado do Protocolo de Observação de aulas	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparação do escore bruto do desempenho motor entre escolas .. 18

Gráfico 2 - Comparação do escore bruto do desempenho motor entre sexos20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	2
2.1. Desenvolvimento Humano	2
2.2. Desenvolvimento Motor	3
2.2.1. Fatores que influenciam no Desenvolvimento Motor	4
2.3. A Educação Física e o Desenvolvimento Motor	7
2.4. O Ambiente e o Desenvolvimento Motor	8
2.4.1. Ambiente Escolar	9
3. OBJETIVOS	11
3.1. Geral	11
3.2. Específicos	11
4. JUSTIFICATIVA	11
5. METODOLOGIA	12
5.1. Participantes	12
5.2. Cuidados Éticos	13
5.3. Instrumentos de Coleta de Dados	13
5.3.1. Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2)	14
5.3.2. Avaliação do Ambiente Escolar para Ensino e Prática da Educação Física no Ensino Fundamental	15
5.3.3. Protocolo de Observação de Aulas (POA) do Programa Segundo Tempo (PST)	15
5.4. Procedimentos e Delineamento Experimental	16
5.5. Análise dos Dados	17
6. RESULTADOS	18
6.1. Proficiência em habilidades motoras básicas	18

6.1.1.	EPb <i>versus</i> EPa.....	18
6.1.2.	Meninas <i>versus</i> Meninos.....	20
6.2.	Ambiente Escolar.....	21
6.3.	Aulas de Educação Física.....	23
7.	DISCUSSÃO.....	24
7.1.	Ambiente Escolar.....	25
7.2.	Aulas de Educação Física.....	27
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo que está presente em todo o ciclo de vida. Esse fenômeno depende da maturação e da aprendizagem de habilidades determinadas pela nossa cultura. Além disso, o desenvolvimento motor consiste nas alterações na relação entre os sistemas: sensorio motor, cognitivo e musculoesquelético (FLÔRES, 2012).

Apesar de existir uma sequência no desenvolvimento motor, há diversos fatores que influenciam esse processo e fazem com que ele não seja igual para todos os indivíduos, no que diz respeito à velocidade com que as mudanças ocorrem. Esses fatores são divididos em três tipos: ambientais, que é o local que a pessoa está inserida, podendo ser ambiente familiar, escolar, social e outros; as tarefas, que criam necessidades adaptativas no indivíduo, por exemplo, atividades físicas; e características individuais, como genética, maturação, doenças e outros.

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento de crianças e adolescentes, uma vez que é onde passamos grande parte da nossa infância e adolescência. Já as aulas de educação física têm influência direta no desenvolvimento motor, pois aborda jogos, brincadeiras e tudo que envolve a cultura corporal de movimento, utilizando de tarefas, que são fatores que influenciam o processo.

Surgiu, além da preocupação com ambiente escolar, uma preocupação em evidenciar a discrepância entre escola pública e particular, e trazer a importância de que todas as escolas possam oferecer ambientes favoráveis para que o desenvolvimento motor das crianças ocorra da melhor forma possível.

Pouco se sabe sobre esse ambiente escolar para desenvolvimento das aulas de educação física, considerando o ambiente e material, criando uma

necessidade de estudos que avaliem esses ambientes (TENÓRIO; TASSITANO; LIMA, 2012).

Esse trabalho tem como objetivo principal identificar se a estrutura física, os materiais e as aulas de educação física influenciam o desenvolvimento motor de estudantes da rede pública e particular de ensino. Comparando as avaliações do comportamento motor das crianças, o número e qualidade das estruturas e materiais e também as aulas de educação física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Desenvolvimento Humano

O desenvolvimento humano se inicia desde a concepção, e a partir desse momento se desencadeia uma série de processos de transformação que irá acontecer durante todo o ciclo de vida. Os estudos dentro desse campo se concentram nos processos sistemáticos de mudança e também de estabilidade, ou seja, as características que mudam e aquelas que permanecem estáveis durante a vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Os principais aspectos do desenvolvimento estudados são: o físico, cognitivo e o psicossocial. O desenvolvimento físico abrange o crescimento do corpo e do cérebro, as habilidades motoras, os padrões de mudanças nas capacidades sensoriais e a saúde. O desenvolvimento cognitivo está ligado a padrões de mudanças em habilidades mentais, tais como: aprendizagem, memória, linguagem, pensamento, atenção, criatividade e raciocínio. E o desenvolvimento psicossocial está relacionado a padrões de mudanças na personalidade, emoções e relações sociais (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O desenvolvimento possui algumas características, a primeira delas é que é um processo de mudança na capacidade funcional, é a capacidade de existir de cada organismo vivo. A segunda diz que o desenvolvimento está relacionado a idade, com o passar do tempo, e conseqüentemente, o avançar da idade, o desenvolvimento vai acontecendo. A proporção entre idade e desenvolvimento não é igual para todos os indivíduos, ele pode ser mais rápido ou mais lento em determinados períodos e pessoas da mesma idade podem apresentar nível de desenvolvimento diferente. Por fim, o desenvolvimento apresenta mudanças sequenciais, sendo essas mudanças ocorridas de forma ordenada e de maneira irreversível (HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

2.2. Desenvolvimento Motor

Por algum tempo, houve um dilema a respeito do que se considerava o desenvolvimento motor humano. Em parte desse período, o foco esteve em estudar o produto do desenvolvimento. Na outra parte, deu-se ênfase no processo desse desenvolvimento. Após isso, houve uma preocupação em saber sobre o que causava as mudanças vistas no comportamento motor. Sabendo disso, Clark e Whitall (1989) definiram desenvolvimento motor como as mudanças no comportamento motor ao longo da vida útil e os processos subjacentes a estas alterações.

Até hoje podemos ver mais de uma definição para o fenômeno desenvolvimento motor, mas, geralmente, essas definições estão sempre conversando entre si. Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor é a constante mudança do comportamento motor durante todo o ciclo da vida, e é provocada pelas interações entre as exigências das tarefas motoras, a biologia de cada indivíduo e também as condições do ambiente que se está inserido. E segundo Haywood e Getchell (2016), é o

desenvolvimento das capacidades motoras, explorando o desenvolvimento de movimentos e os fatores que influenciam nessas mudanças.

Durante o processo de desenvolvimento, dois fatores desempenham um papel chave, são eles: a maturação e a experiência. A maturação está ligada a mudanças qualitativas, é determinada geneticamente e resistente a influências externas ou ambientais. Ela está relacionada a sequência do desenvolvimento, sendo mantido um padrão, como por exemplo a sequência para um bebê começar a caminhar, primeiro ele aprende a sentar, engatinhar, levantar e depois a caminhar. Essa sequência é resistente a influências externas, no entanto, o ritmo de surgimento pode ser variável de acordo com as influências externas. Isso caracteriza a experiência, que é a influência do meio nas características do desenvolvimento ao longo de processos de aprendizado, afetando o ritmo de surgimento de determinados padrões de comportamento (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Durante todo o processo de desenvolvimento é importante que sempre consideremos a individualidade de cada um. Mesmo que a maioria dos indivíduos sigam uma determinada sequência para a aquisição de habilidades motoras, cada indivíduo possui um tempo para seu desenvolvimento e um período específico para a aquisição de determinada habilidade. As idades dos períodos de desenvolvimento são apenas representativas, servem para trazer períodos de tempo aproximados para o desenvolvimento, que está relacionada a idade, mas não necessariamente é dependente dela (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

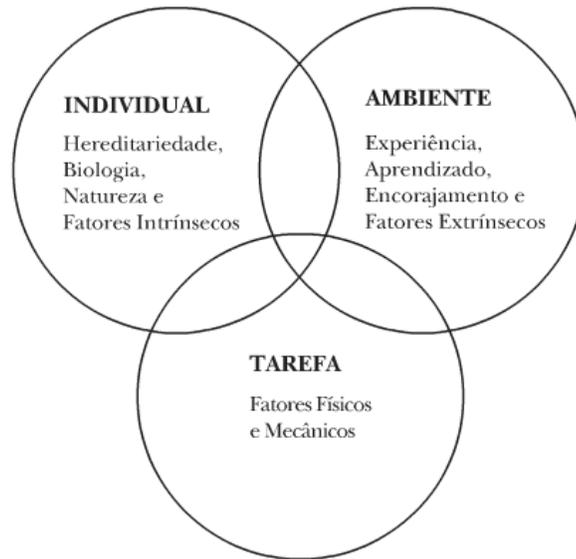
2.2.1.Fatores que influenciam no Desenvolvimento Motor

Já vimos que o desenvolvimento motor tem relação direta com a interação do indivíduo com o ambiente, logo não segue um padrão temporal para

todas as pessoas. Por isso, para entender essa diferença no desenvolvimento temos que compreender sobre os fatores que irão influenciar nesse processo de aquisição das habilidades motoras. Esses influenciadores agem tanto no processo quanto no produto dentro do desenvolvimento motor, podendo operar em conjunto ou separadamente. Os três principais fatores são: o ambiente, o indivíduo e as tarefas que esse indivíduo realiza durante toda a sua vida. (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013).

O primeiro fator consiste nas características do indivíduo, que são intrínsecas, sendo determinadas por questões genéticas. Essas características são biológicas e terão influência direta no desenvolvimento, como por exemplo, a maturação, doenças e desordens, etc. (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013). Segundo Haywood e Getchell (2010), o processo de desenvolvimento ocorre a partir de interações dentro do próprio indivíduo e também de interações entre o indivíduo e o ambiente. Costa e Silva (2009) dizem que a criança está em constante mudança e recebe frequentemente influências e estímulos de vários ambientes, como por exemplo, o escolar, o familiar, o social, o cultural e outros. Tudo isso contribui para que sua bagagem motora seja cada vez mais desenvolvida e ampla. Essas interações entre indivíduo e ambiente proporcionam o terceiro fator, o das tarefas, que são as experiências motoras que são vivenciadas durante a vida. De acordo com Neto et al (2004), todas atividades corporais, realizadas pelas crianças, são experiências motoras e estão presentes no dia-a-dia das mesmas, acontecendo em casa, na escola, na rua. A figura 1, a seguir, mostra a interação dessas influências.

Figura 1- Visão transacional da relação casual no desenvolvimento motor.



Fonte: Gallahue; Ozmun e Goodway (2013)

Quando pensamos em desenvolvimento, geralmente enxergamos o processo de crescimento de uma criança, onde, os fatores que influenciam nesse desenvolvimento, trazem benefícios, que são avanços para a vida do indivíduo. Mas, não deve ser esquecido que o processo de desenvolvimento ocorre por toda a vida, e nem sempre todas as mudanças serão positivas, como por exemplo a diminuição de capacidades em indivíduos doentes e também a regressão gradual de capacidade motora de acordo com o envelhecimento (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

2.3. A Educação Física e o Desenvolvimento Motor

O ser humano como um ser complexo está a todo momento em interação com o meio, o que se faz necessário a adaptação constante quando realizadas tarefas motoras, devido às restrições que são impostas pelo próprio organismo e também pelo ambiente que está inserido (TEIXEIRA-ARROYO, 2009). As atividades realizadas pelas crianças nos seus primeiros anos de vida irão determinar grande parte do seu desenvolvimento posterior, sendo assim, são de enorme importância para a vida das mesmas. Com o atual estilo de vida, o tempo que se dedica ao lazer ativo tem reduzido, provocando aumento da inatividade física, principalmente em crianças, que são as mais afetadas pelas novas tecnologias, ocupando cada vez mais tempo com jogos eletrônicos, televisão, internet, etc. (MATEUS, 2012; CASTRO E LIMA, 2016).

A Educação Física como um conteúdo presente no currículo escolar representa um fator muito importante no processo de desenvolvimento da criança. Isso, porque, o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos previstos ocorre no sentido de promover a aquisição das dimensões procedimental, conceitual e atitudinal do conhecimento. Sendo assim, é possível o desenvolvimento da criança no domínio cognitivo, motor e sócio afetivo (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Com isso, é importante que as aulas de Educação Física criem ambientes favoráveis para que o maior número de experiências motoras possa ser vivenciado, possibilitando um desenvolvimento hierárquico do seu comportamento motor. Para isso, a prática pedagógica adotada pelo docente deve garantir uma progressão de complexidade e também de diversificação das atividades, possibilitando a formação de estruturas cada vez mais organizadas, repercutindo assim em um desenvolvimento saudável e ativo (TANI, 1987; QUEIROZ E PINTO, 2010).

Como professores de Educação Física, temos que ter a compreensão de que somos constantemente desafiados a suprir as necessidades de todas as crianças, devido à grande diversidade no nível de habilidade que se apresenta. Assim, devemos aceitar essa diversidade e proporcionar aos mesmos, experiências que os desafiem e estimulem seus potenciais (VALENTINI, 2002a).

A Educação Física age como auxiliar nesse processo de desenvolvimento, permitindo ao profissional da área criar experiências motoras, proporcionando atividades que promovam e atendam às necessidades de crianças com diferentes níveis de habilidades e experiências, promovendo sua autonomia e colocando-as como sujeito de sua própria aprendizagem (QUEIROZ E PINTO, 2010).

2.4. O Ambiente e o Desenvolvimento Motor

Um dos fatores que apresenta influência no desenvolvimento da criança é o ambiente em que a criança está inserida (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013). De acordo com Martins et al (2004) estudos já comprovaram que estimulação vinda do ambiente é a que causa maior impacto. A constante interação do indivíduo com o ambiente gera a criação de estratégias adaptativas que permitem uma melhor experiência motora (FLÔRES, 2012).

Se a criança não estiver inserida em ambientes favoráveis, é provável que ela apresente vulnerabilidades no seu processo de desenvolvimento. Para se ter uma ideia, pais que não organizam o ambiente físico acabam influenciando o desenvolvimento de seus filhos (MARTINS, 2004). Um ambiente de boa qualidade deve possibilitar experiências diversificadas, suprir necessidades básicas, apresentar proteção contra doenças e promoção de segurança física (LAMY FILHO et al, 2008). Além de uma boa organização estrutural, é

importante a presença de um agente mediador, alguém com experiência, para conduzir a criança e assim facilitar o processo de desenvolvimento (NOBRE et al, 2009). Segundo Andrade et al (2005), estudos mostraram que mães que estimulavam seus bebês por meio de variedade de experiências, objetos e símbolos, contribuía com o desenvolvimento das crianças, apresentando resultados positivos no futuro.

Estudos mostram que os principais fatores que influenciam no desenvolvimento da criança são: as condições socioeconômicas da família (quanto mais baixo o nível, mais riscos ao desenvolvimento); a escolaridade dos pais (pais com maior escolaridade propiciam às crianças mais experiências); a idade materna (quanto mais nova a mãe tem a criança, menor a qualidade do ambiente); e uma maior quantidade de acesso a materiais, brinquedos, equipamentos, está associada a um melhor desempenho no comportamento motor (MARTINS et al, 2004; ANDRADE et al, 2005; ZAJONZ et al, 2008; LAMY FILHO et al, 2008; BARNETT et al, 2012; DEFELIPO et al, 2012).

2.4.1. Ambiente Escolar

O ambiente é um fator importante para o desenvolvimento motor (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013), e o ambiente escolar se torna extremamente importante, visto que grande parte da infância das crianças se passa na escola. A escola deve oferecer um espaço rico, pensando em estímulos para um grande número de experiências, sendo compatível com o desenvolvimento global das crianças (SILVA; DAMAZIO, 2008).

O ambiente escolar (espaços, materiais e recursos) apresenta grande influência na motivação dos alunos durante as aulas (SHIGUNOV, 1997). Quando essas aulas são realizadas em ambientes que não atendem a necessidade dos alunos, elas se tornam desmotivantes (FREITAS, 2014). Com isso, um

ambiente adequado pode contribuir para um aumento da participação dos alunos durante as aulas de educação física (TENÓRIO; TASSITANO; LIMA, 2012).

Quando levamos em consideração o ambiente escolar para as práticas de educação física, não se considera somente as estruturas físicas, mas, também, os recursos materiais que são utilizados para o desenvolvimento das aulas, bem como o estado de conservação dos mesmos (TEIXEIRA, 2015).

Um estudo realizado nos Estados Unidos apontou que escolas que possuíam estrutura física e materiais melhores apresentavam crianças com menor nível de sedentarismo (DOWDA et al, 2009). Ou seja, diferentes ambientes provocavam mudanças no nível de atividade física das crianças. Além disso, estudos mostram que as condições de estrutura e materiais da escola, influenciam significativamente na qualidade do trabalho pedagógico dos professores (SHIGUNOV, 1997; SILVA; DAMAZIO, 2008). Uma grande parte das escolas públicas brasileiras não apresenta uma estrutura física em boas condições, nem variedade e boa qualidade de materiais para as aulas. Segundo Silva e Damazio (2008), a pouca qualidade destes ambientes pode ser compreendida por dois aspectos: a não valorização da disciplina e o descaso das autoridades com a educação em camadas populares.

No estudo de Shigunov (1997), todos os professores de Educação Física que foram entrevistados disseram que suas aulas eram preparadas em função dos materiais e locais disponíveis, mostrando grande dependência dos professores em relação aos materiais. O trabalho pedagógico não acontece apenas mediante a ambientes ideais. Muitas vezes, falta ao professor capacidade de criação e pesquisa para realizar um bom trabalho independente da estrutura física e dos materiais. Os espaços e condições disponíveis merecem ser criados, reinventados e adaptados (SHIGUNOV, 1997; SILVA; DAMAZIO, 2008), mas é importante salientar que esse ambiente ideal potencializaria o trabalho do

professor e, conseqüentemente, favoreceria o desenvolvimento saudável das crianças.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Identificar se a estrutura física, os materiais e as aulas de Educação Física influenciam o desenvolvimento motor de estudantes da rede pública e particular de ensino.

3.2. Específicos

- a) Avaliar estrutura física e os materiais disponíveis na escola, e a utilização dos mesmos nas aulas de educação física.
- b) Avaliar o desempenho motor das crianças.
- c) Avaliar as aulas de Educação Física.
- d) Comparar os resultados de diferentes escolas.

4. JUSTIFICATIVA

No desenvolvimento de uma criança, o contexto escolar é extremamente importante, principalmente quando consideramos as aulas de educação física. Essas experiências vividas promovem o desenvolvimento infantil nas esferas cognitiva, motora e sócio afetiva. A pesquisa de Moraes, Carvalho e Magalhães (2016) avaliou estudos brasileiros que tratavam do contexto ambiental e desenvolvimento infantil, e encontrou um grande número de investigações que focaram nos fatores socioeconômicos dentro do ambiente familiar.

Segundo Queiroz e Pinto (2010) é na escola que a criança começa a explorar o mundo que está inserido, o que se faz de suma importância que tenhamos

escolas com ambientes favoráveis para proporcionar o maior número de experiências motoras possíveis.

Pouco se debate acerca das condições de instalações, espaços e materiais nas aulas de educação física escolar (SHIGUNOV, 1997). E de acordo com Tenório et al. (2012), existe uma necessidade grande de se estudar o ambiente escolar e as aulas de educação física, pois pouco se conhece sobre essa realidade. Com isso, esse trabalho se justifica devido à grande importância do ambiente para o desenvolvimento motor e o pouco conhecimento sobre o ambiente escolar para as aulas de educação física.

5. METODOLOGIA

5.1. Participantes

Nessa pesquisa foram avaliadas crianças, de ambos os sexos, que matriculadas, a pelo menos um ano letivo, na rede privada ou pública de educação básica de um município do sul de Minas Gerais, Brasil. A faixa etária foi de 6 a 9 anos (Média= 7,9 anos de idade; Desvio Padrão= 0,875). O quantitativo foi composto por 38 crianças da EPb (Pública) e 62 crianças da EPa (particular), totalizando uma amostra de 100 participantes (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de Participantes de acordo com sexo e escola

	Feminino	Masculino	Total
EPb (Pública)	17	21	38
EPa (Particular)	38	24	62
Total	55	45	100

5.2. Cuidados Éticos

Esta pesquisa foi realizada de acordo com as normas estabelecidas na Resolução CNS nº 466/2012 sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A mesma foi submetida a revisão ética pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e foi aprovado com o parecer de número 2.945.361.

Como os participantes são menores de idade, os pais ou responsáveis pelos mesmos, foram informados dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e da relevância da pesquisa e, somente por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Temo de Assentimento, as crianças estiveram aptas a participar.

5.3. Instrumentos de Coleta de Dados

Foram coletados três tipos de informações. Com as crianças foi aplicado o TGMD-2, proposto por Ulrich (2000), para avaliação da proficiência em habilidades motoras fundamentais de locomoção e de manipulação. Para o exame do ambiente escolar, foi aplicado um instrumento criado por Teixeira (2015), que consiste em avaliar os espaços físicos, recursos materiais e os conteúdos das aulas de educação física. A prática pedagógica implementada em três aulas de Educação Física Escolar foi avaliada pelo protocolo de observação de aula do Programa Segundo Tempo (PST), proposto e validado por Soares et al (2017).

5.3.1. Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2)

O Test of Gross Motor Development (TGMD-2) é um instrumento criado para avaliar a proficiência em habilidades motoras fundamentais de crianças. A primeira versão foi desenvolvida por Ulrich em 1987, com uma amostra de 909 crianças. Essa versão do teste acabou sendo modificada pelo mesmo pesquisador em 2000, TGMD-2 (Test of Gross Motor Development - Second Edition), que envolveu 1208 crianças de 10 diferentes estados norte-americanos (VALENTINI et al., 2008). No Brasil, Valentini (2012) validou o teste para crianças brasileiras, envolvendo 2674 crianças de 15 cidades de 10 diferentes estados brasileiros.

O teste avalia 12 habilidades motoras fundamentais, sendo 6 do subteste locomotor: correr; galopar; saltitar; dar uma passada; saltar horizontalmente; correr lateralmente, e 6 do subteste de manipulação ou controle de objetos, que são: rebater; quicar; receber; chutar; arremessar por cima do ombro e rolar uma bola. Em cada habilidade, são observados de 3 a 5 critérios motores específicos, estes, que são fundamentados em padrões de movimentos considerados maduros. O TGMD-2 possibilita avaliar se as crianças conseguem realizar tarefas diretamente relacionadas a habilidades motoras fundamentais, avaliando todo o processo de realização do movimento. Em cada habilidade avaliada, a criança tem duas tentativas e para cada critério realizado da maneira esperada será creditado 1 ponto. Ao final da avaliação, é realizado um somatório das duas tentativas e de todas as habilidades, indicando o nível de execução das habilidades no seu respectivo subteste (CONTRIM et al., 2011; VALENTINI et al., 2008).

5.3.2. Avaliação do Ambiente Escolar para Ensino e Prática da Educação Física no Ensino Fundamental

Este é um questionário que foi desenvolvido por Teixeira (2015) e tem seu surgimento a partir de uma pesquisa acerca do ambiente escolar para o ensino e prática da Educação Física curricular no ensino fundamental e tem como referência as propostas pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Tem como principal objetivo identificar em que medida a infraestrutura e os equipamentos da escola estão articulados aos conteúdos da educação física que são sugeridos pelos PCN's, além de analisar as condições de infraestrutura e de recursos materiais em que se dão as aulas desse conteúdo nas escolas brasileiras (TEIXEIRA, 2015).

O questionário é dividido em 4 etapas: (1) Bloco 1, que avalia as dependências da escola; (2) Bloco 2 a 12, que se refere as modalidades que são ensinadas nas aulas de Educação Física; (3) Bloco 13 a 21, que visa identificar a quantidade e o tipo de materiais que são utilizados; (4) as perguntas 22 a 27 se referem a outras questões relacionadas ao assunto (TEIXEIRA, 2015).

5.3.3. Protocolo de Observação de Aulas (POA) do Programa Segundo Tempo (PST)

Este instrumento visa a avaliação da aula de acordo com as diretrizes pedagógicas do Programa Segundo Tempo (PST). O protocolo tem o formato de lista de checagem, apresentando 23 indicadores específicos distribuídos entre 5 categorias: Indicadores de Planejamento (20%), de Conteúdo (20%), dos Procedimentos Metodológicos (30%), de Avaliação (15%) e de Adesão/inclusão dos alunos (15%).

O escore é determinado por cada indicador específico, correspondendo a uma escala que pode variar de 0 a 2 pontos, onde a nota 0 significa “**Não Observado**”, a nota 1 se refere a “**Parcialmente Observado**” e a nota 2 corresponde a “**Observado**”. Além desses, existe em alguns indicadores a opção “**Não se aplica**”, este é assinalado quando a aula não exige aquele indicador específico, como por exemplo o Uso de Materiais em uma aula em que não é utilizado nenhum tipo de material. O escore final é dado pela soma das pontuações atribuídas para cada indicador, e por fim, o avaliador indica uma pontuação de 0 a 10, relacionado a probabilidade de se indicar a aula observada.

5.4. Procedimentos e Delineamento Experimental

A aplicação do TGMD-2 foi realizada no fim do período letivo de 2018, nas quadras esportivas das respectivas escolas, durante o período de aula. Todas as execuções das habilidades motoras fundamentais, dessa bateria, foram filmadas por meio de uma câmera digital (Sony Handycam DCR-SR68), para que fossem analisadas posteriormente. Em todos os casos, a identidade da criança foi preservada. As crianças foram instruídas pelo aplicador, e para facilitar a visualização do movimento pela criança, era mostrado a ela um vídeo da habilidade sendo executada, por um modelo habilidoso, em um tablet (Samsung Galaxy Tab 7.0 Plus). Após a visualização, a criança poderia executar uma vez para familiarização, sem ser filmada, e em seguida executava as duas tentativas consecutivamente.

O preenchimento do questionário de avaliação do ambiente escolar foi realizado em duas partes: a parte realizada pelo professor de educação física foi apenas a do bloco 2, onde ele marcava, dentre as opções disponibilizadas, os conteúdos que estavam presentes em seu planejamento. O restante foi realizado

pelo próprio pesquisador, contando as dependências e materiais presentes nas respectivas escolas.

Ao final, foi observado um conjunto de 3 aulas de educação física ministrado por cada um dos professores responsáveis, de cada escola. Os professores concordaram com a observação e foram escolhidas as aulas correspondentes a faixa etária estabelecida. A partir do que foi observado no conjunto das aulas, o formulário foi preenchido uma única vez, para que uma noção geral sobre a prática pedagógica do professor fosse inferida.

5.5. Análise dos Dados

As variáveis analisadas foram: o escore referente à proficiência motora dos avaliados, o ambiente escolar e a prática pedagógica do professor. Primeiramente foi realizado uma análise descritiva dos dados, para determinação de valores de média e desvio padrão. Em seguida, foi realizado o teste de normalidade dos dados obtidos, por meio do teste de “Shapiro-Wilk”. Os resultados foram: EPb ($w = 0,948$; $p=0,078$), e EPa ($w = 0,974$; $p= 0,218$). Foram assumidos os pressupostos de homogeneidade e esfericidade para $p \leq 0,05$.

A análise dos escores da proficiência motora foi feita através de uma “ANOVA *two-way*” com variáveis independentes, para a comparação de escolas e desempenho motor e outra para análise de sexos e desempenho motor. Para verificação de possível influência do ambiente escolar e da aula de Educação Física na proficiência motora, realizou-se uma análise de covariância (“ANCOVA”). Para essas análises foi utilizado o software “*Statistical Package for Social Sciences*” (SPSS 20) adotando o valor de significância $p \leq 0,05$.

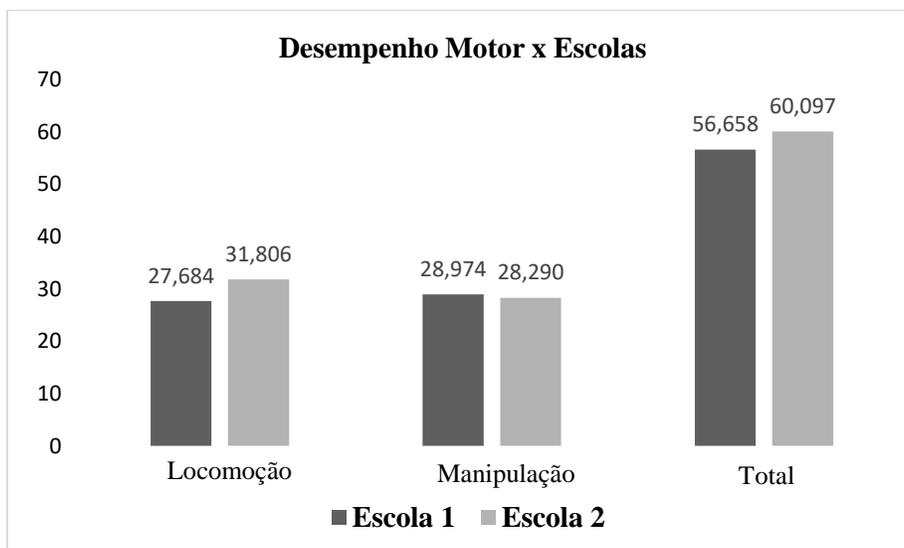
6. RESULTADOS

6.1. Proficiência em habilidades motoras básicas

6.1.1. EPb versus EPa

Na análise descritiva, representada no gráfico 1, os estudantes da EPb apresentaram média do escore total de $56,658 \pm 7,084$, enquanto os estudantes da EPa apresentaram a média de $60,097 \pm 7,368$. Quando analisado, separadamente, o subteste locomoção, a EPa apresentou média de $31,806 \pm 4,371$ e a EPb teve média $27,684 \pm 4,794$). Já no subteste manipulação, a EPb teve média $28,974 \pm 5,645$, e a EPa obteve média $28,290 \pm 6,289$.

Gráfico 1 - Comparação do escore bruto do desempenho motor entre escolas



Para comparar o desempenho motor dos estudantes entre EPb e EPa, foi utilizado a ANOVA *two way* com variável independente para análise da pontuação geral, obtida no TGMD-2. Houve diferença significativa para comparação entre escolas [$F_{(1,96)} = 6,6$, $p = 0,012$, $\eta^2 = 0,064$], com superioridade para a EPa. O post-hoc de Turkey indicou um desempenho significativamente melhor para a EPa no subteste locomoção [$F_{(1,96)} = 16,212$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,144$], e no subteste manipulação não foi encontrado diferença significativa [$F_{(1,96)} = 0,035$, $p = 0,852$, $\eta^2 = 0,001$].

A partir da classificação do desempenho dos estudantes (Tabela 2), de acordo com os dados normativos, podemos observar que em nenhuma das escolas foi encontrado estudantes considerados “Acima da média”, “Superior” e “Muito Superior”. A EPb, teve sua maioria classificada como “Muito pobre” (50%) e apresentou também as classificações “Pobre” (36,84%) e “Abaixo da Média” (13,16%), não tendo nenhum aluno na classificação “Média”. Já na EPa, a maioria dos estudantes foram classificados como “Pobre” (38,71%), seguido por “Muito Pobre” (37,1%), “Abaixo da média” (17,74%) e “Média” (6,45%).

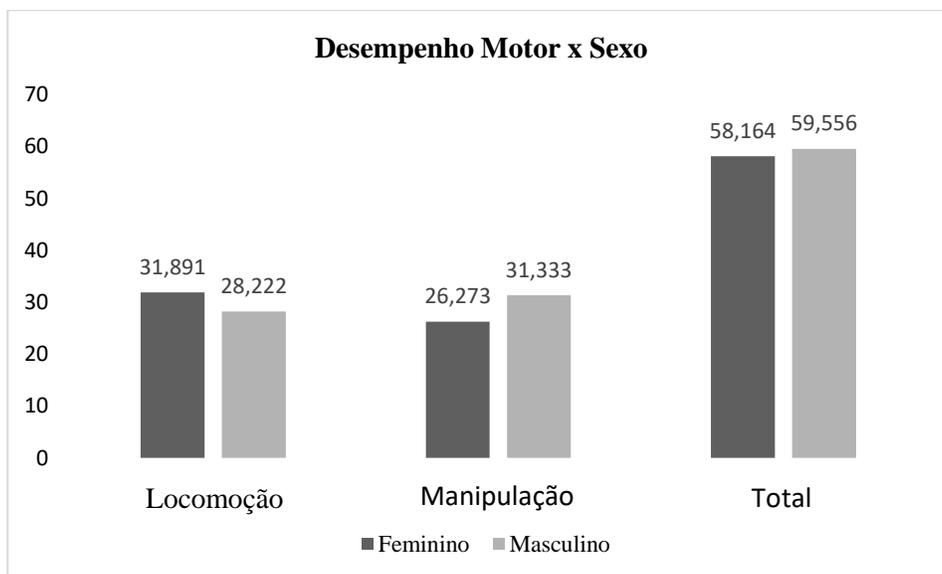
Tabela 2 - Comparação da classificação do desempenho motor entre escolas

	EPB	EPa
Muito Superior	0%	0%
Superior	0%	0%
Acima Da Média	0%	0%
Média	0%	6,45%
Abaixo Da Média	13,16%	17,74%
Pobre	36,84%	38,71%
Muito Pobre	50,00%	37,10%

6.1.2. Meninas versus Meninos

Do total de participantes, 55% são do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Na análise descritiva (Gráfico 2), a média do escore total dos meninos foi de $59,556 \pm 7,650$, enquanto as meninas apresentaram uma média de $58,164 \pm 7,231$. Analisando os subtestes separadamente, a média das meninas no subteste locomoção foi de $31,891 \pm 3,823$, e a dos meninos foi de $28,222 \pm 5,423$; já no subteste manipulação os meninos obtiveram média de $31,333 \pm 5,165$, e o valor para as meninas foi de $26,273 \pm 5,765$.

Gráfico 2 - Comparação do escore bruto do desempenho motor entre sexos



Para comparação da proficiência motora entre meninas e meninos, foi adotada a ANOVA *two way*, com variável independente para análise da pontuação geral no TGMD-2. Analisando o escore total, não foi encontrada diferença significativa entre os sexos [$F_{(1,96)} = 0,856$, $p = 0,357$, $\eta^2 = 0,009$].

Porém, o post-hoc de Turkey encontrou os seguintes resultados: para o subteste locomoção, houve diferença significativa [$F_{(1,96)} = 12,676$, $p = 0,001$, $\eta^2 = 0,117$] com superioridade para as meninas; e no subteste manipulação, também foi encontrado diferença significativa [$F_{(1,96)} = 16,222$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,145$] com superioridade para os meninos.

6.2. Ambiente Escolar

O ambiente escolar foi avaliado a partir da “Avaliação do ambiente escolar para o ensino e prática da educação física no ensino fundamental”. A primeira parte trata das dependências para aula de Educação Física que tem em cada escola. Enquanto na EPb existe apenas uma quadra poliesportiva, a EPa dispõe de vários locais diversificados, totalizando 14 espaços, como representado na tabela 3.

Tabela 3 - Dependências para aula de Educação Física

	EPb	EPa
Campo gramado para futebol	0	2
Campo para Malha	0	0
Campo para Tênis	0	0
Canchas de terra batida, saibro ou sint. p/ bocha	0	0
Ginásio Poliesportivo	0	2
Parque Infantil	0	3
Piscina	0	2
Pista de Corrida ou local plano para corrida	0	1
Quadra de Areia	0	0
Quadra Esportiva	1	2
Sala com espelho e barras laterais	0	2
Total	1	14

A segunda parte consiste na avaliação nos conteúdos que são ministrados nas aulas de Educação Física. Na EPb, as 11 temáticas previstas no instrumento, foram abordados 31 vezes nas aulas de Educação Física, enquanto na EPa, os mesmos temas foram assinalados 39 vezes, como podemos observar na tabela 4.

Tabela 4 - Conteúdos presentes nas aulas de Educação Física

	EPb	EPa
Jogos Pré-Desportivos	4	4
Jogos Populares	2	2
Brincadeiras	10	13
Atletismo	7	8
Esportes Coletivos	4	5
Esportes Individuais (Natação)	0	1
Esportes com Bastões e raquetes	0	3
Esportes sobre rodas	0	0
Lutas	0	0
Ginásticas	1	1
Atividades Rítmicas e Expressivas	3	2
Total	31	39

A terceira parte trata dos materiais disponíveis para utilização nas aulas de Educação Física. Na EPb foram contados, de acordo com os itens indicados, 125 materiais disponíveis; já na EPa, haviam disponíveis 1159 materiais para serem utilizados, como está representado na tabela 5.

Tabela 5 - Materiais disponíveis para as aulas de educação física

	Qtd. de Materiais
Epb	125
Epa	1159

Para analisar a relação entre os resultados da avaliação do ambiente escolar e os resultados da proficiência motora das crianças de ambas as escolas, foi utilizado o teste “ANCOVA”. Dessa forma, pela análise de covariância, o ambiente escolar está significativamente relacionado à proficiência motora dos estudantes [$F_{(1,96)} = 24,702$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,205$]. Mostrando que o ambiente escolar tem influência no processo de desenvolvimento das habilidades motoras nas crianças.

6.3. Aulas de Educação Física

A partir do conjunto de aulas observadas em cada escola, foi preenchido o “Protocolo de Observação de Aulas” (POA). Em função dessa avaliação, a prática pedagógica do professor da EPb foi valorizada em 24 pontos dos 44 disponíveis; já a professora da EPa obteve 32 pontos. Analisando os indicadores separadamente, apenas no de “adesão e inclusão dos alunos” que as duas escolas apresentaram valores iguais, em todos os outros a EPa obteve valores maiores, como está representado na tabela 6.

Para analisar a relação entre os resultados da avaliação das aulas e a proficiência motora das crianças, foi utilizado o teste “ANCOVA”. Dessa forma, pela análise de covariância, a prática pedagógica adotada nas aulas de Educação Física avaliadas, não está significativamente relacionada à proficiência motora dos estudantes [$F_{(1,96)} = 1,807$, $p = 0,182$, $\eta^2 = 0,018$]

Tabela 6 - Resultado do Protocolo de Observação de aulas

	EPb	EPa
Indicadores de Planejamento	6	8
Indicadores de Conteúdo	4	6
Indicadores de Procedimentos Metodológicos	10	12
Indicadores de Avaliação	0	2

Indicadores de Adesão e Inclusão dos Alunos	4	4
Total	24	32

7. DISCUSSÃO

Este trabalho teve como objetivo verificar a influência do ambiente escolar e a prática pedagógica de docentes de educação física sobre a proficiência motora de crianças de uma escola da rede pública e de uma da rede particular de educação básica. A hipótese inicial do estudo era de que a escola com um ambiente mais adequado, associado a um bom trabalho do professor de Educação Física, apresentaria crianças com a competência motora mais desenvolvida. Os resultados apresentados confirmam, parcialmente, essa hipótese.

Os alunos da EPa, que apresentou um ambiente mais adequado, tiveram melhores resultados na avaliação da proficiência em habilidades motoras básicas quando comparados com os estudantes da EPb. No entanto, a superioridade da prática pedagógica do professor da EPa não se relacionou positiva e significativamente ao nível de proficiência motora apresentado pelos seus alunos.

Os resultados demonstraram que os estudantes da EPb apresentaram proficiência motora inferior aos alunos da EPa. Esses resultados corroboram com estudos anteriores (Cotrim et al, 2011; Chow & Louie, 2013; Giagazoglou et al., 2008; Queiroz et al, 2016). Segundo Giagazoglou et al. (2008) a escola particular apresentava um ambiente com mais oportunidades ativas, muitos equipamentos, espaços abertos e atividades físicas diárias, essas características foram determinantes para o resultado encontrado.

Analisando cada subteste separadamente, foi possível observar que a classe de locomoção foi determinante para que essa diferença fosse encontrada, visto que, no subteste manipulação não foi encontrada diferença entre os estudantes de ambas as escolas. Este resultado vai contra aos estudos realizados por Contrim et al (2011) e Queiroz et al (2016), que não encontraram diferença no subteste locomoção, mas encontraram em controle de objetos. Mas, corrobora com o estudo de Chow & Louie (2013), sugerindo que crianças com mais oportunidades de participar de atividades físicas em ambientes externos amplos, terão melhor performance em habilidades motoras de locomoção.

Ao separar os grupos por sexo, não houve diferença significativa quando olhamos o escore total. Analisando cada subteste, os meninos apresentaram superioridade significativa na manipulação de objetos, o que se confirma também em estudos anteriores (BRAUNER, VALENTINI, 2009; QUEIROZ et al, 2016; VALENTINI, 2002b) e as meninas foram significativamente superiores na locomoção, indo contra os mesmos estudos, nestes, os resultados de meninos e meninas foram similares. Segundo Valentini (2002b) a sociedade atual motiva os meninos a engajarem em atividades que tem o controle de objetos como característica, como por exemplo, futsal, basquete, etc., enquanto meninas fazem atividades que normalmente não exigem, como dança, ginástica. É necessário que meninos e meninas tenham oportunidades iguais de praticar atividades que desenvolva tanto as habilidades de locomoção, quanto as de manipulação.

7.1. Ambiente Escolar

O ambiente em boas condições é extremamente importante para um bom desenvolvimento das competências motoras. Como o ambiente escolar é onde a criança passa boa parte da sua infância, é importante que as escolas apresentem

uma boa estrutura, com amplas possibilidades e variedade de materiais para uso dos alunos. Quando vemos a realidade das escolas brasileiras, podemos perceber uma grande diferença quando comparamos escolas públicas e particulares, onde a estrutura das escolas públicas estão, na maioria das vezes, em situação precária, principalmente quando olhamos os espaços destinados a aulas de Educação Física. Segundo Silva e Damazio (2008), isso se dá pelo grande descaso das autoridades com as camadas populares e pela desvalorização da disciplina.

As duas escolas avaliadas apresentaram uma diferença enorme no ambiente, tanto na estrutura, quanto nos materiais disponíveis. A EPb, tem apenas uma quadra esportiva, e esta não apresenta condições ideais. Enquanto o que vemos na EPa, são 4 quadras, sendo duas delas um ginásio, além de diversos outros espaços, como piscinas, parques, campos, pista de atletismo, sala com espelho e tatames etc. Nos materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, a diferença é ainda maior, tanto na variedade, nas condições e na quantidade de materiais.

Segundo Cotrim et al (2011), melhores condições de infraestrutura e de materiais e equipamentos, produzem diferentes efeitos no desenvolvimento motor das crianças. Os resultados destes estudos corroboram com essa afirmação, visto que o ambiente de cada escola apresentou influência significativa no desempenho que os estudantes delas apresentaram. O que condiz com Queiroz et al (2016), que sugere que o ambiente da escola particular proporciona um contexto mais propício para o desenvolvimento da proficiência motora. E, também com Contrim et al (2011), dizendo que crianças de escolas particulares tinham locais adequados, acesso e disponibilidade de materiais e equipamentos, favorecendo assim o pleno desenvolvimento motor.

A EPa também apresentou um maior número de conteúdos ministrados. Isso pode estar relacionado com a disponibilidade de materiais e de estrutura

física. Segundo Shigunov (1997), os professores tendem a preparar suas aulas de acordo com os espaços e materiais presentes na escola, ou seja, o professor acaba sendo refém do ambiente que a escola oferece.

7.2. Aulas de Educação Física

Com a observação do conjunto de aulas de Educação Física, e o preenchimento do POA, a atuação do professor obteve uma pontuação, seguindo os indicadores que estavam propostos. Na EPb, o professor se mostrou bastante refém do ambiente, pois suas aulas estavam limitadas ao que ele tinha disponível. Por mais que o ambiente não seja favorável, cabe ao professor de educação física realizar um bom trabalho independente dos espaços e das condições. Sendo assim, esses espaços podem ser criados, reinventados e adaptados (SHIGUNOV, 1997; SILVA; DAMAZIO, 2008). Além disso, o pleno desenvolvimento dos estudantes também depende das instruções e tarefas que são adotadas; temos que propiciar experiências que os estimulem e desafiem (VALENTINI, 2002a).

Nas aulas da EPb, não foi observado um objetivo claro para aula, nem uma sequência no conteúdo que seria ensinado, as aulas apresentavam conteúdos aleatórios. Em relação a utilização de materiais, mesmo que a escola não apresente uma grande quantidade de materiais, alguns deles não eram totalmente utilizados, fazendo com a interação dos estudantes com o material fosse limitada. Ao se deparar com situações ambientais inesperadas, como a quadra molhada após a chuva, o professor simplesmente não deu a aula, deixando os estudantes sentados na arquibancada.

Na EPa, a professora sempre apresentava o objetivo da aula de forma clara, as aulas apresentavam uma sequência bem planejada de conteúdos. A

professora utilizava bem os espaços e materiais disponíveis, e mesmo com a não disponibilidade de algum local, a aula era reorganizada e adaptada.

Nas duas escolas, a questão do feedback foi pouco explorada pelos professores. Mais especificamente, na EPb não foi observado nenhum tipo de feedback e na EPa, ao final de algumas aulas era brevemente discutido em grupo sobre o que aconteceu na aula. O feedback é uma ferramenta muito importante no processo de ensino-aprendizagem, orientando os estudantes sobre sua participação durante a aula, auxiliando-os a identificar e corrigir seus erros e manter seus acertos (SOARES et al, 2016)

Mesmo com todas as diferenças observadas, essa variável não apresentou influência significativa na proficiência motoras dos estudantes. Nesse trabalho não se defende que uma boa aula de Educação Física só acontece mediante a estrutura e materiais ideais, mas é importante evidenciar a grande diferença estrutural entre as duas escolas, pois, essa diferença pode afetar a prática pedagógica do professor e a motivação e participação dos alunos, tendo em vista a condição precária de algumas escolas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, as condições estruturais e materiais para as aulas de educação física foram muito superiores na EPa, e além disso, os estudantes da EPa obtiveram melhores resultados no desempenho motor, quando comparado com os estudantes da EPb. Comprovando assim, que, o ambiente escolar influencia no desempenho motor das crianças.

As aulas de educação física analisadas não tiveram influência no desempenho das crianças, mesmo com todas as diferenças observadas nas duas escolas. Das limitações do estudo, o número de aulas pode não ter sido suficiente, ou a observação de um conjunto de aulas, não aula por aula, pode ter

mascarado as diferenças observadas. Sugere-se que em futuros estudos, a observação seja feita aula por aula e em um número superior de oportunidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Susanne Anjos et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de saúde Pública**, v. 39, p. 606-611, 2005.

BARNETT, Lisa et al. Child, family and environmental correlates of children's motor skill proficiency. **Journal of science and medicine in sport**, v. 16, n. 4, p. 332-336, 2013.

BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.

CHOW, Bik C.; LOUIE, Lobo HT. Difference in children's gross motor skills between two types of preschools. **Perceptual and Motor Skills**, v. 116, n. 1, p. 253-261, 2013.

CLARK, Jane E.; WHITALL, Jill. What is motor development? The lessons of history. **Quest**, v. 41, n. 3, p. 183-202, 1989.

COSTA, Raphael Marinho; DE ARAUJO SILVA, Eduardo Adrião. Escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto: estudo longitudinal em uma escola da rede particular de ensino de Cuiabá-MT. **CONNECTION LINE**, n. 4, 2014.

COTRIM, João Roberto et al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Journal of Physical Education**, v. 22, n. 4, p. 523-533, 2011.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.

DE CASTRO, Marco Antonio; DE LIMA, Nair Rost. Associação entre estilo de vida e o desempenho motor de escolares do ensino fundamental na faixa etária entre 08 e 10 anos. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 1, p. 27-40, 2016.

DEFILIPO, Érica Cesário et al. Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 633-641, 2012.

DOWDA, Marsha et al. Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. **Pediatrics**, v. 123, n. 2, p. e261, 2009.

FLÔRES, Fábio Saraiva. Os efeitos ambientais sobre o desenvolvimento motor de crianças com idade entre 18 e 42 meses de vida, na cidade de Santa Maria, RS. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, p.1-1, fev. 2012.

FREITAS, H. B. (2014) A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unai – MG. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Licenciatura)** – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Universidade Aberta do Brasil. Curitiba: UnB/UAB. 36 f.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. 487 p. Tradução: Denise Regina de Sales.

GIAGAZOGLU, Paraskevi et al. Effects of the characteristics of two different preschool-type setting on children's gross motor development. **European Psychomotricity Journal**, v. 1, n. 2, p. 54-60, 2008.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAMY FILHO, Fernando et al. Ambiente domiciliar e alterações do desenvolvimento em crianças de comunidade da periferia de São Luís-MA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4181-4187, 2011.

MARTINS, Maria de Fátima Duarte et al. Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 710-718, 2004.

MATEUS, Rute Andreia Ferreira Dias. **Desenvolvimento motor da criança no contexto escolar. Estudo comparativo entre crianças do 1º CEB, com distinta carga horária de atividades físico-motora orientadas**. 2012. Tese de Doutorado.

NETO, Antonio Stabelini et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 3, n. 3, 2004.

NOBRE, Francisco Salviano Sales et al. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará-Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 19, n. 1, p. 9-18, 2009.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Amgh, 2013.

QUEIROZ, Daniel da Rocha et al. Competência motora de pré-escolares: Uma análise em crianças de escola pública e particular. **Motricidade**, v. 12, n. 3, p. 56-63, 2016.

QUEIROZ, Liliane Tobelem da Silva; PINTO, Ricardo Figueiredo. A criança: fatores que influenciam seu desenvolvimento motor. **Revista Digital Buenos Aires ano**, v. 14, 2010.

SHIGUNOV, Viktor. A influência dos espaços físicos e materiais esportivos das escolas públicas no desempenho do professor de educação física. **Anais do X COMBRACE, Goiânia**, v. 1, p. 679-686, 1997.

SILVA, Viviane Sabino da et al. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, p.1-1, maio 2011.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves et al. Concepção e validação do protocolo de observação de aula (POA) do programa segundo tempo. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 2852.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves et al. Manual do Protocolo de Observação de Aula. Programa Segundo Tempo. Recife, 2016.

TANI, Go. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento i. **Kinesis**, v. 3, n. 1, 1987.

TEIXEIRA, Raíssa Ferreira. **Avaliação do ambiente escolar para o ensino e prática da educação física no ensino fundamental**. 2015. 124 f. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional**, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília - Unb, Brasília, 2015.

TEIXEIRA-ARROYO, Claudia; FEITOSA, Erlane Aguiar; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Comportamento locomotor de crianças de dois a seis anos em ambiente complexo. **Journal of Human Growth and Development**, v. 19, n. 1, p. 78-88, 2009.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; TASSITANO, Rafael Miranda; DE CARVALHO LIMA, Marília. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

VALENTINI, Nadia Cristina et al. Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência interna para uma população gaúcha. **Revista brasileira de cineantropometria & desenvolvimento humano. Florianópolis, SC. Vol. 10 n. 4 (2008), p. 399-404, 2008.**

VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002a.

_____. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**. Vol. 8, n. 2 (maio/ago. 2002), p. 51-62, 2002b.

_____. Validity and reliability of the TGMD-2-2 for Brazilian children. **Journal of motor behavior**, v. 44, n. 4, p. 275-280, 2012.

ZAJONZ, Ricieli; MÜLLER, Alessandra Bombarda; VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 2, p. 159-171, 2008.

APÊNDICE A

Avaliação do ambiente escolar para o ensino e prática da educação física no ensino fundamental

Este questionário é fruto de uma pesquisa a respeito do ambiente escolar para o ensino e prática da educação física curricular no ensino fundamental e toma como referência a proposta pedagógica dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

Seu objetivo é identificar em que medida a infraestrutura e equipamentos das escolas estão articulados às modalidades de atividades sugeridas pelos PCN. A partir das respostas, espera-se construir uma escala que classificará as escolas segundo esse critério, além de realizar análises preliminares sobre as condições infraestruturais e materiais em que se dão as aulas de educação física nas escolas brasileiras. Outros aspectos relevantes para o estudo da educação física (tais como currículos, valorização profissional, condições de financiamento, formação de professores, métodos de avaliação etc.) não são abordados na presente pesquisa.

O questionário deve ser respondido pelo professor de educação física ou responsável por ministrar estas aulas no ensino fundamental e seu tempo estimado de duração é de XX minutos.

Orientações para preenchimento:

I. Bloco 1 “Dependências presentes na escola”: Na coluna ao lado da dependência listada, o professor deve assinalar quantas daquelas dependências estão presentes na escola. Por exemplo, se a escola possui duas quadras esportivas, o professor deve assinalar o número 2 no quadrante correspondente à quadra esportiva.

II. Os Blocos 2 a 12 referem-se às modalidades ensinadas nas aulas de educação física. Se a modalidade listada for ensinada nesta escola, então o professor deve marcar um “X” no quadrante correspondente. Se a modalidade não for ensinada, o quadrante deve permanecer vazio.

III. Nos Blocos 13 a 21 procura-se identificar a quantidade e o tipo de material utilizado pelas escolas na execução das modalidades supracitadas. Ao lado de cada equipamento, a coluna “quantidade” deve ser preenchida com o número aproximado de equipamentos ou materiais existentes na escola.

Em alguns casos (como atletismo, esportes coletivos etc.) haverá uma segunda coluna: “utiliza material alternativo?” Essa coluna deve ser preenchida com um “X” se a escola utilizar equipamentos alternativos (feitos de material reciclado, por exemplo) para adaptar os equipamentos listados. Este instrumento não busca identificar quantos equipamentos alternativos existem na escola.

Ao final de cada um desses blocos, há uma pergunta a respeito da opinião do professor em relação aos equipamentos para o ensino e prática de cada modalidade. O professor deverá responder, em uma escala de 0 a 10, o quanto considera que os equipamentos da escola atendam às necessidades dos alunos e professores. Essa resposta deve ser dada com relação ao atingimento dos objetivos pedagógicos de cada modalidade. Se o professor considera, por exemplo, que aqueles equipamentos não atendem em nada os objetivos previstos da modalidade em pauta, deve assinalar “0”, se considera que atenda completamente os seus objetivos, deve assinalar “10” no quadrante correspondente.

1	Dependências presentes na escola	Quantidade	
		EPb	EPa
1.1	Campo gramado para futebol	0	2
1.2	Campo para a prática do esporte da malha	0	0
1.3	Campo para tênis	0	0
1.4	Canchas de terra batida, saibro ou sintética para prática da bocha	0	0
1.5	Ginásio poliesportivo	0	2
1.6	Parque infantil	0	3
1.7	Piscina	0	2
1.8	Pista de corrida ou local plano com superfície em terra, chão batido, argila, grama, asfalto ou cimento	0	1
1.9	Quadra de areia para vôlei de praia ou futevôlei	0	0
1.10	Quadra esportiva	1	2
1.11	Sala equipada com parede de espelho e barras laterais	0	2

Assinale quais das modalidades abaixo são ensinadas nas aulas de educação física			
		EPb	EPa
2	Jogos pré desportivos		

2.1	Guerra das bolas	x	x
2.2	Jogos pré-desportivos do futebol (gol-a-gol, controle, chute-em-gol-rebatida drible bobinho, dois toques)	x	x
2.3	Pique-bandeira	x	x
2.4	Queimada	x	x
3	Jogos populares		
3.1	Malha		
3.2	Taco		x
3.3	Bocha	x	
3.4	Boliche	x	x
4	Brincadeiras		
4.1	Agacha-agacha	x	x
4.2	Amarelinha	x	x
4.3	Bambolê	x	x
4.4	Bolinha de gude		
4.5	Cabo de guerra	x	x
4.6	Carrinhos de rolimã		x
4.7	Coelho sai da toca	x	x
4.8	Corre-cutia	x	x
4.9	Duro ou mole		
4.10	Elástico	x	x
4.11	Esconde-esconde		x
4.12	Lenço atrás		x
4.13	Mãe da rua	x	x
4.14	Pega-pega	x	x
4.15	Pião		
4.16	Pipa		
4.17	Pular corda	x	x
5	Atletismo		
5.1	Arremesso de peso	x	x
5.2	Corridas com obstáculos	x	x
5.3	Corridas de resistência		x
5.4	Corridas de revezamento	x	x
5.5	Corridas de velocidade	x	x

5.6	Lançamento de dardo		
5.7	Lançamento de disco		x
5.8	Lançamento de martelo		
5.9	Salto com vara		
5.10	Salto triplo	x	x
5.11	Salto em altura	x	
5.12	Salto em distância	x	x
6	Esportes coletivos		
6.1	Futebol de campo		x
6.2	Futsal	x	x
6.3	Basquete	x	x
6.4	Vôlei	x	x
6.5	Vôlei de praia		
6.6	Handebol	x	x
6.7	Futevôlei		
7	Esportes individuais		
7.1	Natação		x
8	Esportes com bastões e raquetes		
8.1	Beisebol		x
8.2	Pingue-pongue		x
8.3	Tênis de campo		
8.4	Tênis de mesa		x
9	Esportes sobre rodas		
9.1	Ciclismo		
9.2	Hóquei in line		
10	Lutas		
10.1	Capoeira		
10.2	Caratê		
10.3	Judô		
11	Ginásticas		
11.1	Aeróbica e musculação		
11.2	Ginástica rítmica desportiva		x
11.3	Preparação e aperfeiçoamento para esportes, jogos, lutas	x	
12	Atividades rítmicas e expressivas		

12.1	Brincadeiras de roda, cirandas	x	x
12.2	Danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha	x	
12.3	Danças e coreografias associadas a manifestações musicais: bloco do afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba		
12.4	Danças eruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, jazz		
12.5	Danças urbanas: rap, funk, pagode, danças de salão		
12.6	Escravos-de-jó	x	x
12.7	Lengalengas		

Assinale quantos dos equipamentos abaixo estão presentes nas aulas de educação física			
		EPb	EPa
13	Jogos pré desportivos	Quantidade	
13.1	Apito	1	1
13.2	Bandeiras para prática de pique-bandeiras	0	0
13.3	Bolas macias para queimada ou guerra das bolas	4	70
13.4	Em relação aos aspectos pedagógicos dos jogos pré desportivos, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10	6	10
14	Brincadeiras	Quantidade	
14.1	Bolinhas de gude	0	0
14.2	Carrinhos de rolimã	0	0
14.3	Corda para cabo de guerra	2	6
14.4	Cordas para pular	2	17
14.5	Elásticos de pular	4	Sim
14.6	Giz para marcação de campo no chão	Sim	Sim
14.7	Lenços para jogar lenço atrás	0	0
14.8	Piões	0	0
14.9	Pipas ou papagaios	0	0
		Nota 0-10	

14.10	Em relação aos aspectos pedagógicos das brincadeiras, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10	7	9
15	Atividades rítmicas e expressivas	Quantidade	
15.1	Aparelho de som	1	3
15.2	Fantasia e trajes típicos ou regionais	0	0
		Nota 0-10	
15.3	Em relação aos aspectos pedagógicos das atividades rítmicas e expressivas, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10	8	10

16	Jogos populares	Quantidade		Utiliza materiais alternativos?	
		EPb	EPa	EPb	EPa
16.1	Alvos para prática do taco	0	0		
16.2	Bolas de madeira ou resina sintética para prática de bocha	0	0	sim	
16.3	Bolas de tênis, meia ou borracha para prática do taco	3	78		
16.4	Garrafas e bolas para a prática do boliche	0	0	sim	sim
16.5	Malhas e pinos para a prática da malha	0	0		
16.6	Tacos para prática do jogo do taco	0	63		
		Nota 0-10			
16.7	Em relação aos aspectos pedagógicos dos jogos populares, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10			5	8
17	Atletismo	Quantidade		Utiliza materiais alternativos?	
		EPb	EPa	EPb	EPa
17.1	Área de queda (colchão) para salto em altura ou salto com vara	0	2		
17.2	Área de queda para salto horizontal (caixa de areia)	0	2		
17.3	Barreira para corrida com obstáculos	0	9	sim	
17.4	Bastões para revezamento	0	0	sim	sim

17.5	Blocos de partida para corrida	0	17		
17.6	Cones	27	77		
17.7	Capacete para salto com vara	0	0		
17.8	Cronômetro	0	0	sim	sim
17.9	Dardos para lançamento (em bambu, alumínio, aço ou fibra de vidro)	0	16		
17.10	Discos em PVC, aço inox, fibra de vidro, aço com madeira, borracha, ou bronze com fibra de carbono para lançamento de disco	0	33		
17.11	Empunhaduras e cabos para martelo	0	0		
17.12	Faixa para empunhadura de varas de salto	0	0		
17.13	Martelos para lançamento em PVC, aço, bronze ou ferro	0	2		
17.14	Pesos para lançamento em PVC, borracha, ferro, bronze ou aço	0	*	sim	
17.15	Postes para salto com vara e barra horizontal para salto com vara	0	0		
17.16	Postes para salto em altura e barra horizontal para salto em altura (fasquia)	0	6		
17.17	Trenas ou medidores de distância para atletismo	0	1		
17.18	Varas de fibra de vidro ou carbono para salto com vara	0	0		
				Nota 0-10	
17.19	Em relação aos aspectos pedagógicos do atletismo, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10			4	10
18	Esportes Coletivos	Quantidade		Utiliza materiais alternativos?	
		EPb	EPa	EPb	EPa
18.1	Antenas para vôlei	0	8		
18.2	Bandeirola para arbitro - futebol de campo	0	0		
18.3	Bandeirolas para escanteio - futebol de campo	0	0		
18.4	Bolas de basquete	15	40		
18.5	Bolas de futebol de campo	0	13		
18.6	Bolas de futevôlei	0	0		
18.7	Bolas de futsal	9	87		

18.8	Bolas de handebol	4	51		
18.9	Bolas de vôlei	29	37		
18.10	Bolas de vôlei de praia	0	0		
18.11	Bomba para encher bolas	1	1		
18.12	Rede, postes ou base móvel para vôlei	0	4	sim	
18.13	Rede, postes ou base móvel para vôlei de praia/futevôlei	0	0		
18.14	Tabelas e cestas de basquete	0	6	sim	
18.15	Traves e redes de futebol	0	4		
18.16	Traves e redes para futebol de campo	0	4		
18.17	Traves e redes para futsal ou handebol	2	8		
18.18	Uniformes ou coletes para separação de times	10	255		
				Nota 0-10	
18.19	Em relação aos aspectos pedagógicos dos esportes coletivos, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10			5	10
19	Esportes com bastões e raquetes	Quantidade		Utiliza materiais alternativos?	
		EPb	EPa	EPb	EPa
19.1	Bases em pano ou borracha - beisebol	0	0		
19.2	Bolas de pingue-pongue	0	1		
19.3	Bolas de tênis de mesa	0	1		
19.4	Bolas em couro ou borracha para beisebol	3	44		
19.5	Bolas para tênis de campo	0	0		
19.6	Capacetes para rebatedores - beisebol	0	0		
19.7	Luvras para defensores, rebatedores e primeira base-beisebol	0	0		
19.8	Mesas para pingue-pongue	0	1		
19.9	Mesas para tênis de mesa	0	1		
19.10	Proteção para receptor em beisebol (máscara, capacete, protetor torácico, caneleira e coquilha)	0	0		
19.11	Raquetes em alumínio, grafite, fibra de vidro ou titânio para a prática do tênis de campo	0	0		
19.12	Raquetes para pingue-pongue	0	6		
19.13	Raquetes para tênis de mesa	0	6		

19.14	Rede para tênis de campo	0	0		
19.15	Redes para pingue-pongue	0	1		
19.16	Redes para tênis de mesa	0	1		
19.17	Taco ou bastão de beisebol em madeira ou alumínio	0	63		
				Nota 0-10	
19.18	Em relação aos aspectos pedagógicos dos esportes com bastões e raquetes, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10			2	9
20	Lutas	Quantidade		Utiliza materiais alternativos?	
		EPb	EPa	EPb	EPa
20.1	Agogô para capoeira	0	0		
20.2	Aparador de chute e soco para treino de caratê	0	5		
20.3	Berimbau	0	0		
20.4	Calças de capoeira	0	0		
20.5	Equipamentos de proteção para caratê (caneleira, protetores genitais, protetores de tórax, protetor bucal, protetor de mão)	0	0		
20.6	Faixas para quimonos - caratê	0	0		
20.7	Faixas para quimonos - judô	0	0		
20.8	Luvras de caratê	0	0		
20.9	Pandeiro para capoeira	1	0		
20.10	Quimonos para caratê	0	0		
20.11	Quimonos para judô	0	0		
20.12	Tatame ou dojô para judô ou caratê	1	2		
				Nota 0-10	
20.13	Em relação aos aspectos pedagógicos das lutas, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10			6	
21	Ginásticas	Quantidade		Utiliza materiais alternativos?	
		EPb	EPa	EPb	EPa

21.1	Aparelhos para musculação (como crosstrainer, remo ergômetro, supino máquina, máquinas para ombros, banco para hiperextensão lombar, prancha para abdômen, barra fixa e paralela, cadeira adutora, abdução, extensora, mesa flexora, leg-press, bancos para supino)	0	2		
21.2	Barras para musculação	0	15		
21.3	Bolas, fitas, maçãs, estiletes para ginástica rítmica desportiva	1	1		
21.4	Caneleiras para musculação	0	0		
21.5	Colchonetes	0	105		
21.6	Esteiras ou bicicletas ergométricas	0	0		
21.7	Sapatilhas, colãs	0	0		
21.8	Pesos livres para musculação	0	102		
				Nota 0-10	
21.9	Em relação ao alcance dos objetivos gerais das ginásticas, o quanto você considera que os equipamentos que a escola possui atendam às necessidades dos alunos e professores? Julgue em uma escala de 0-10			6	10

APÊNDICE B

Avaliação das aulas de Educação Física

		EPB	EPA
INDICADORES DE PLANEJAMENTO			
1	Objetivos da Aula	0	1
2	Encadeamento Coerente das Atividades	1	1
3	Ocupação do espaço físico disponível	2	2
4	Uso de materiais	1	2
5	Compatibilidade da atividade com a faixa etária	2	2
INDICADORES DE CONTEÚDO			
6	Segurança no ensino do conteúdo	2	2
7	Linguagem adequada ao ensino	2	2
8	Info. Conceituais e procedimentais	0	1
9	Valores éticos e morais	0	1
INDICADORES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
10	Liderança na aula	2	2
11	Relação com os alunos	2	2
12	Organização da turma	2	2
13	Aquisição de habilidades técnicas	1	1
14	Ensino do jogo	x	x
15	Tempo de experiência nas atividades	2	2
16	Ensino de habilidades técnicas	0	0
17	Comportamento estratégico e tático	1	1
18	Replanejamento das atividades	0	2
INDICADORES DE AVALIAÇÃO			
19	Feedback individual	0	0
20	Feedback coletivo	0	1
21	Análise final da aula	0	1
INDICADORES DE ADESÃO E INCLUSÃO DOS ALUNOS			
22	Satisfação com a aula	2	2
23	Inclusão	2	2